

2 de Julho de 2004

ESTATÍSTICAS DO TURISMO 2003

DORMIDAS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS E VIAGENS TURÍSTICAS DOS RESIDENTES REGISTRARAM QUEBRAS EM 2003

As dormidas nos estabelecimentos hoteleiros sofreram, em 2003, um decréscimo de 1,0%, enquanto a capacidade de alojamento aumentou 2,4%, comparativamente com 2002. O mercado externo, com uma quebra de 1,5%, foi o principal responsável por esta diminuição, já que as dormidas dos residentes em Portugal aumentaram 0,1%.

A procura turística dos residentes, no ano de 2003, caracterizou-se por uma redução de 16,6% no total de viagens efectuadas. A diminuição foi mais acentuada nas deslocações em Portugal (17,0%) do que nas viagens ao estrangeiro (12,4%).

No território nacional, o Algarve foi a região preferida para o Lazer, Recreio e Férias, captando 33,7% das dormidas por este motivo.

O INE apresenta os principais resultados da actividade turística no ano de 2003, os quais estarão disponíveis através na publicação "Estatísticas do Turismo 2003", a editar em Julho de 2004, podendo ser consultados, desde já, no INFOLINE em www.ine.pt

Balança Turística

Com base na informação **provisória** disponibilizada pelo **Banco de Portugal**, a Balança Turística Portuguesa apresentou, entre 2002 e 2003, crescimentos quer na componente das Receitas quer na componente das Despesas. As receitas atribuídas ao Turismo em 2003 cifraram-se em 6 123,2 milhões de Euros, o que representou um acréscimo de 1,2% face a 2002, enquanto que as despesas relativas ao Turismo atingiram os 2 390,6 milhões de Euros, traduzindo uma variação homóloga positiva de 0,3%.

Estabelecimentos Hoteleiros

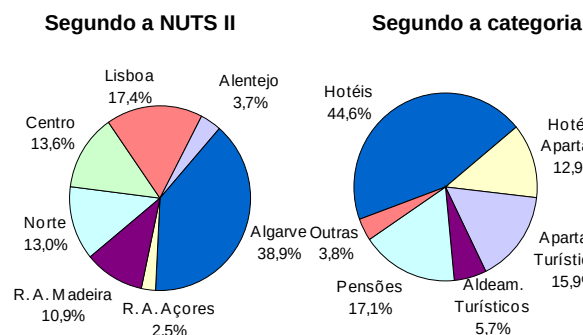
Em 2003, estiveram activos 1 934 estabelecimentos hoteleiros classificados de interesse turístico pela Direcção Geral do Turismo, representando um aumento de 1,9% face a 2002.

Em 31 de Julho de 2003, o pessoal ao serviço nos estabelecimentos hoteleiros era de 43 539 indivíduos, valor superior ao número de empregados no mesmo momento em 2002 (+1,4%). Em 2003, cada estabelecimento empregava, em média, 23 trabalhadores, sendo que os Aldeamentos Turísticos (com 51), os Hotéis (com 47), os Hotéis-Apartamentos (com 38) e as Pousadas (com 28) eram as categorias que superavam esse valor médio. Por outro lado, a Região Autónoma da Madeira, o Algarve e Lisboa constituíam as regiões com o maior número de pessoas ao serviço por estabelecimento (40, 31 e

estabelecimento (40, 31 e 31 trabalhadores, respectivamente).

Em 31 de Julho de 2003, a capacidade de alojamento nestes estabelecimentos hoteleiros era de 245 778 camas. Os gráficos abaixo apresentam a sua distribuição, segundo as regiões NUTS II e as categorias de estabelecimento.

CAPACIDADE DE ALOJAMENTO NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS



A variação da capacidade de alojamento dos estabelecimentos hoteleiros em relação a 2002 (+ 2,4%) acompanhou o crescimento que caracterizou o número de estabelecimentos. O quadro seguinte apresenta as variações homólogas da capacidade de alojamento por NUTS II:

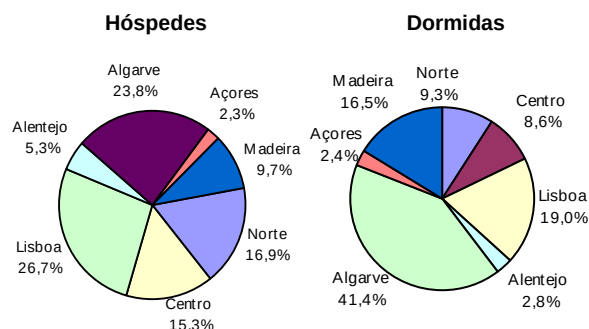
CAPACIDADE DE ALOJAMENTO, POR NUTS II Variações Homólogas (%) 2003/2002

Região	Capacidade de Alojamento
Norte	+1,7%
Centro	+7,2%
Lisboa	+0,5%
Alentejo	+8,3%
Algarve	+1,5%
R. A. Açores	+14,8%
R. A. Madeira	-0,3%
Total	+2,4%

Quanto à categoria dos estabelecimentos, os Hotéis (+ 4,6%), os Motéis (+ 3,8%) e as Pensões

(+ 3,3%) foram as tipologias que apresentaram os aumentos mais significativos ao nível da capacidade instalada, enquanto os Hotéis-Apartamentos (-3,0%), os Aldeamentos Turísticos (-2,8%) e as Pousadas (-0,9%) diminuíram a oferta de camas. A capacidade média dos estabelecimentos hoteleiros foi de 127 camas. Em 2003, os estabelecimentos hoteleiros acolheram 10,4 milhões de hóspedes, menos 5,7% que em 2002, tendo estes realizado 33,9 milhões de dormidas, as quais, face a 2002, decresceram 1,0%. As figuras seguintes apresentam a estrutura dos hóspedes e das dormidas, por NUTS II:

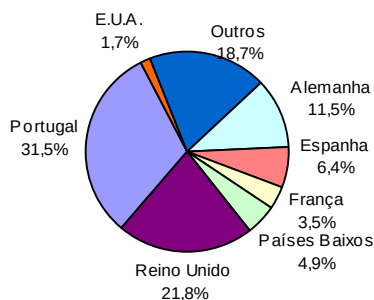
HÓSPEDES E DORMIDAS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS, SEGUNDO A NUTS II



O decréscimo no total de dormidas em 2003 foi comum a quase todas as regiões do Continente, sendo a única exceção o Centro (+1,5%), tendo-se verificado a diminuição mais acentuada na região do Alentejo (-5,1%). Por outro lado, as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira registaram crescimentos nas dormidas, de 3,4% e 2,4%, respectivamente. Comparativamente a 2002, apenas os Apartamentos Turísticos, as Estalagens e os Motéis obtiveram aumentos de dormidas (de +1,9% e +1,7%, respectivamente). Nas restantes categorias de estabelecimentos observaram-se quebras nas dormidas, sendo as mais acentuadas as que se verificaram nas

verificaram nas Pousadas (-7,0%), nos Aldeamentos Turísticos (-5,8%) e nas Pensões (-3,0%).

DORMIDAS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS, SEGUNDO O PAÍS DE RESIDÊNCIA HABITUAL



Quanto à distribuição das dormidas, segundo o país de residência habitual, constata-se que o mercado externo (68,5%) teve um peso superior ao do mercado interno (31,5%). Foi também o mercado externo, com uma quebra de 1,5%, o principal responsável pela diminuição do número de dormidas já que as dormidas de portugueses cresceram ligeiramente (+0,1%). O quadro seguinte fornece a variação homóloga para os principais mercados externos emissores, bem como a percentagem que cada um representa no total das dormidas dos residentes no estrangeiro (estrutura).

DORMIDAS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS POR PRINCIPAIS MERCADOS EMISSORES

Variações Homólogas (2003/2002) e sua Estrutura (%)

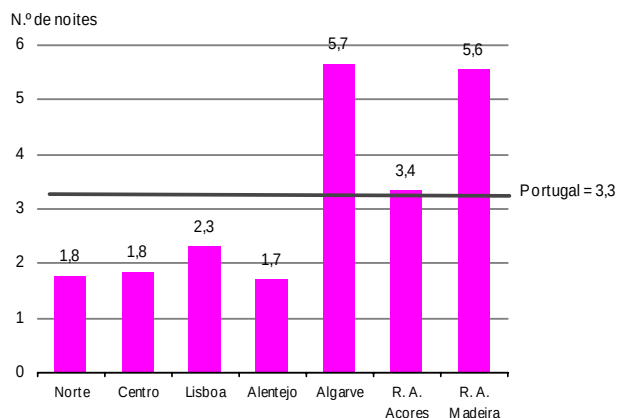
Países	Variação Homóloga	Estrutura (em 2003)
Reino Unido	-0,3	31,8
Alemanha	-5,0	16,8
Espanha	+4,1	9,3
Países Baixos	-8,7	7,2
França	+3,9	5,2
Outros	-7,5	29,7
Total	-1,5	100,0

As regiões do Alentejo, do Centro, do Norte e a Região Autónoma dos Açores foram as que evidenciaram um maior peso de dormidas de

residentes em Portugal, sendo que, do total de dormidas efectuadas nestas regiões, o mercado interno representou mais de metade.

Em 2003, os hóspedes registaram uma estada média nos estabelecimentos hoteleiros de 3,3 noites. Segundo o país de residência habitual, os hóspedes que, em média, permaneceram um maior número de noites nos estabelecimentos hoteleiros eram oriundos da Irlanda (6,8 noites), do Reino Unido (6,1 noites), da Finlândia (5,7 noites) e dos Países Baixos (5,6 noites).

ESTADA MÉDIA NOS ESTAB. HOTELEIROS, POR NUTS II



No que se refere à ocupação, em 2003 registou-se uma taxa bruta de ocupação-cama de 39,6%, o que representou uma diminuição de 1,5 pontos percentuais face a 2002. A Região Autónoma da Madeira apresentou a taxa bruta de ocupação-cama mais elevada (57,1%), seguindo-se o Algarve (44,1%) e Lisboa (41,1%). O Centro (25,4%), o Norte (27,8%) e o Alentejo (28,9%) registaram valores de ocupação inferiores a um terço da capacidade instalada.

Em 2003, os proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros, avaliados a preços correntes, cifraram-se em 1 479,1 milhões de Euros, enquanto que os proveitos de aposento atingiram 987,9 milhões de

Euros. O quadro seguinte apresenta as variações homólogas por NUTS II:

PROVEITOS TOTAIS E DE APOSENTO, POR NUTS II

Variações Homólogas (%)

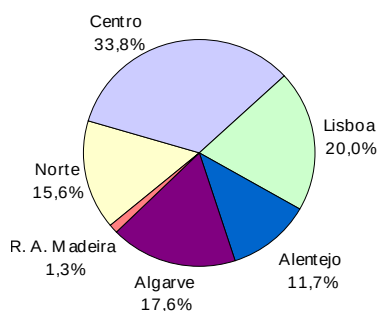
2003/2002

Regiões	Proveitos Totais	Proveitos Aposento
Norte	-6,5%	-5,8%
Centro	+4,7%	+5,7%
Lisboa	+3,4%	-0,9%
Alentejo	-0,4%	-2,8%
Algarve	-1,2%	-2,2%
R. A. Açores	+6,6%	+1,7%
R. A. Madeira	+3,4%	+2,5%
Total	+0,9%	-0,8%

Parques de Campismo

Em 31 de Julho de 2003, existiam 217 parques de campismo em funcionamento, mais 4,8% que em 2002. Este tipo de alojamento ocupava uma área total de 1 017,6 ha, podendo alojar cerca de 168 000 campistas.

CAPACIDADE DE ALOJAMENTO NOS PARQUES DE CAMPISMO, POR NUTS II



Em 2003, foram registados 1 636 083 campistas que realizaram 6 491 344 dormidas (acréscimo de 1,6% face a 2002), o que se traduziu numa estada média de 4,0 noites. Os residentes em Portugal constituíram o grande mercado emissor de campistas, tendo realizado quase 5 milhões de

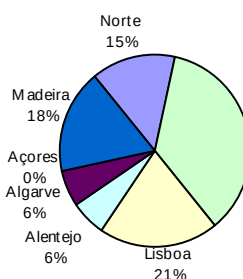
dormidas, correspondente a 77,0% do total. Face a 2002, estes valores revelaram um acréscimo de 0,3%. As dormidas realizadas por residentes no estrangeiro atingiram os 1,5 milhões, traduzindo um aumento de 6,3% relativamente a 2002.

Colónias de Férias e Pousadas de Juventude

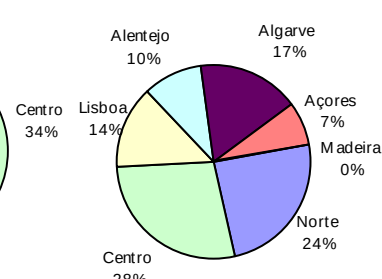
Em 31 de Julho de 2003 encontravam-se classificadas 34 Colónias de Férias, menos 4 que no ano anterior, representando uma diminuição de 10,5%. Em sentido oposto, o número de Pousadas de Juventude revelou um aumento de 3,6% face a idêntico momento de 2002, encontrando-se recenseados 29 estabelecimentos. Os gráficos seguintes apresentam a distribuição regional destes estabelecimentos:

COLÓNIAS DE FÉRIAS E POUSADAS DE JUVENTUDE, POR NUTS II

Colónias de Férias



Pousadas de Juventude



A capacidade de alojamento das Colónias de Férias era de 5 848 camas, reflectindo uma diminuição de 7,9% entre 2002 e 2003. Foram registados, em 2003, 157,8 mil hóspedes nas Colónias de Férias, tendo estes realizado 761,5 mil dormidas (decréscimo de 3,0% face a 2002), o que se traduziu numa estada média de 4,8 noites. As dormidas efectuadas por residentes em Portugal representaram a quase totalidade das dormidas registadas nas Colónias de Férias (97,4%). De entre os países estrangeiros, a

os países estrangeiros, a Espanha representou grande parte do volume registado (41,0%).

A capacidade de alojamento das Pousadas de Juventude era de 3 154 camas, reflectindo um aumento de 3,1% face a 2002. As Pousadas de Juventude hospedaram 248 333 turistas em 2003 correspondendo a 454 962 dormidas (acréscimo de 5,6% face a 2002), pelo que a estada média atingiu 1,8 noites. Quanto ao país de residência habitual, as dormidas foram efectuadas, fundamentalmente, por portugueses (69,0%). Das mais de 140 mil dormidas relativas ao mercado externo, 17,0% referem-se a residentes em Espanha, 12,1% a residentes em França e 10,5% na Alemanha.

Turismo no Espaço Rural

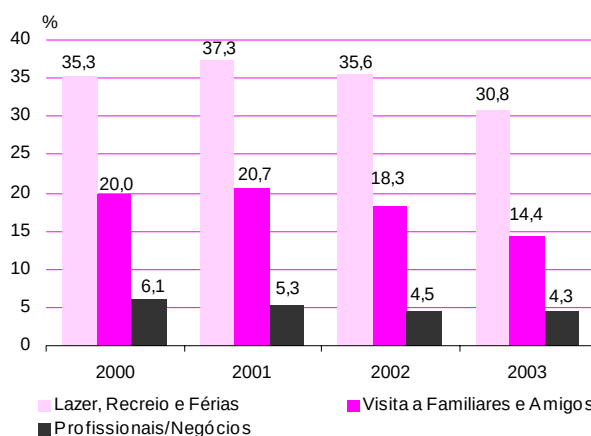
De acordo com os dados fornecidos pela **Direcção Geral do Turismo**, o número de estabelecimentos classificados no Turismo no Espaço Rural, em 2003, era de 936. A capacidade de alojamento era de 9 337 camas representando uma capacidade média de 10 camas por unidade de alojamento. Em 2003, a região Norte detinha mais de 44,0% do total da oferta de Turismo no Espaço Rural, seguindo-se as regiões Centro e Alentejo, sendo que, no seu conjunto, estas três regiões abarcam mais 80% do total de camas do país. A estimativa de dormidas referentes ao Turismo no Espaço Rural para o ano de 2003 foi de 453,2 milhares, o que representa uma diminuição de 9,1% face a 2002. No Norte foi onde se verificou um maior número de dormidas (32,2%), seguindo-se o Alentejo (21,3%) e o Centro (18,5%).

VIAGENS TURÍSTICAS DOS RESIDENTES

Perfil dos Turistas

Os resultados obtidos indicam que, no ano de 2003, 2 704,7 milhares de indivíduos viajaram, pelo menos uma vez, por motivo de *Lazer, Recreio e Férias*, 1 262,7 milhares por motivo de *Visita a Familiares e Amigos* e 379,1 milhares por motivos *Profissionais/Negócios*. Os valores atrás indicados representam, respectivamente, 30,8%, 14,4% e 4,3% da população com 15 ou mais anos. Em comparação com o ano de 2002, verificou-se uma diminuição na proporção da população que viajou em qualquer dos segmentos atrás referidos.

RESIDENTES (COM 15 OU MAIS ANOS) QUE REALIZARAM VIAGENS TURÍSTICAS, SEGUNDO O MOTIVO DA VIAGEM



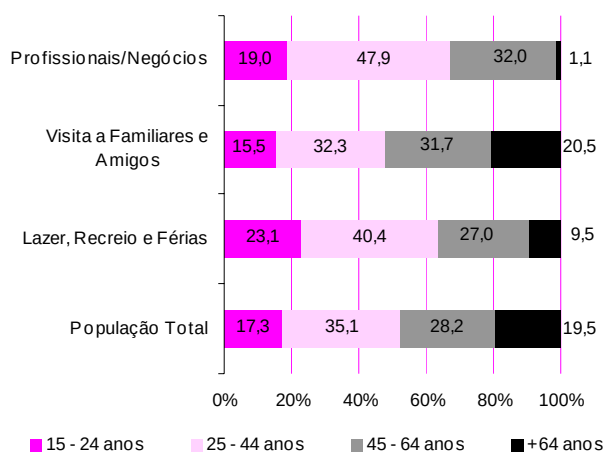
Relativamente às características sócio-demográficas, os resultados apurados revelam que os indivíduos do sexo feminino viajaram mais do que os do sexo masculino pelos motivos de *Lazer, Recreio e Férias* e de *Visita a Familiares e Amigos* (51,6% e 59,1%, respectivamente). Situação inversa verificou-se em relação aos turistas por motivos *Profissionais/Negócios*, em que 64,5% dos indivíduos são homens.

No que se refere à idade, os indivíduos pertencentes aos escalões etários dos 15 aos 24 anos e dos 25 aos 44 anos apresentaram uma propensão a viajar por motivo de Lazer, Recreio e Férias mais elevada do que os restantes. Representando no seu conjunto 52,4% da população residente em Portugal com 15 e mais anos, constituem 63,5% dos turistas que viajaram por este motivo.

Por outro lado, os indivíduos com maior propensão a viajar por motivo de Visita a Familiares e Amigos têm idades compreendidas entre os 45 e os 64 anos, representando 31,7% deste grupo de turistas, valor superior à importância do escalão etário no universo em observação (28,2%).

Para os turistas por motivos Profissionais/Negócios pode-se salientar o contributo do escalão etário dos 25 aos 44 anos. Representando 35,1% da população em estudo, constituem 47,9% dos indivíduos que viajaram.

ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM 15 OU MAIS ANOS E DOS INDIVÍDUOS QUE VIAJARAM POR MOTIVO DA VIAGEM

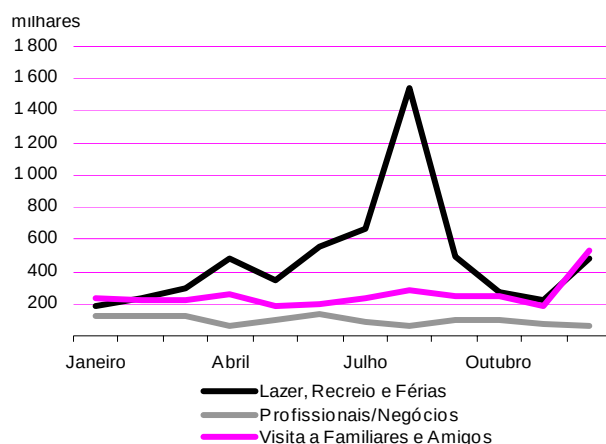


Características das Viagens

No ano em análise, o número total de viagens turísticas foi de, aproximadamente, 9 938,2 milhares, representando um decréscimo de 16,6% em relação ao ano de 2002. Os motivos que geraram maior número de viagens foram os de *Lazer, Recreio e Férias* (58,0%) e *Visita a Familiares e Amigos* (30,5%). As viagens por motivos *Profissionais/Negócios* representaram 11,5% do total.

Do total das viagens turísticas realizadas pelos residentes em Portugal, 19,0% foram efectuadas em Agosto. Neste mês, as viagens por motivo de *Lazer, Recreio e Férias* atingiram 1 542,9 milhares, representando 26,8% do total realizado por este motivo ao longo do ano. As viagens para *Visita a Familiares e Amigos* atingiram maior expressão no mês de Dezembro (17,6%). Por sua vez, as viagens por motivos *Profissionais/Negócios* registaram as menores flutuações ao longo do ano, apresentando, contudo, valores mais elevados no 1.º semestre.

VIAGENS, SEGUNDO O MOTIVO, POR MÊS DE PARTIDA



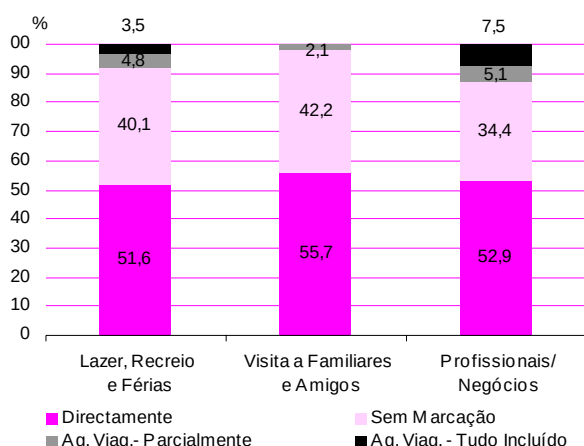
Portugal foi o principal destino para 89,6% das viagens realizadas. Com efeito, no ano de 2003, apenas 10,4% das viagens realizadas tiveram como destino principal o estrangeiro, tendo a sua importância relativa registado um acréscimo de 0,5 pontos

pontos percentuais em relação ao ano anterior. Os motivos *Profissionais/Negócios* e *Lazer Recreio e Férias* registaram as percentagens mais elevadas de viagens que envolveram deslocações ao estrangeiro, com 18,8% e 11,3%, do total de cada motivo, respectivamente.

Nas viagens cujo destino principal foi o estrangeiro, os países da União Europeia lideraram as preferências dos residentes em Portugal, captando 78,5% das viagens realizadas para o exterior. A Espanha e a França foram os países mais visitados, com 45,5% e 15,3% das viagens ao estrangeiro, respectivamente.

No período em análise, 53,0% das viagens foram organizadas directamente pelo turista, tendo o recurso à Agência de Viagens/Operador Turístico ocorrido em apenas 6,9% do total das viagens realizadas. As restantes viagens (40,1%) foram efectuadas sem qualquer tipo de marcação.

**VIAGENS, SEGUNDO O MOTIVO,
POR ORGANIZAÇÃO DA VIAGEM**



Características das Dormidas

Em 2003, os residentes em Portugal realizaram um total de 56 734,5 milhares de dormidas fora da sua residência habitual, representando um decréscimo

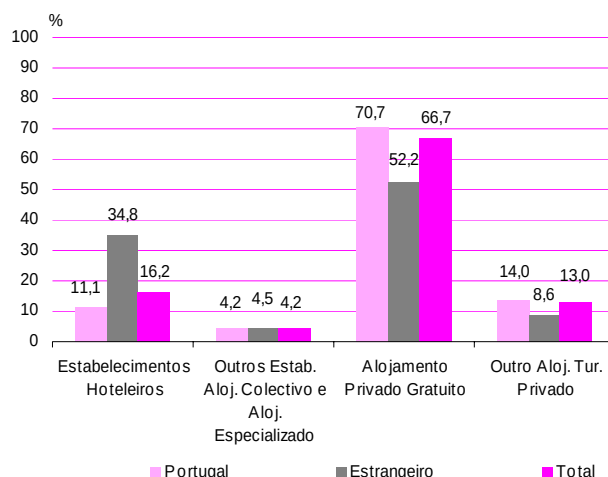
de 11,6% face a 2002. Do total das dormidas, 44 658,6 milhares (78,7%) tiveram lugar em Portugal e 12 075,9 milhares (21,3%) no estrangeiro.

As dormidas realizadas no território nacional concentraram-se em maior número na região do Algarve (25,3%), no Centro (25,1%) e no Norte (19,9%). O Algarve foi, ainda, o destino principal das dormidas por motivo de Lazer, Recreio e Férias (33,7%), enquanto o Norte liderou a captação das dormidas por motivo de Visita a Familiares e Amigos (25,6%).

As várias tipologias que constituem o Alojamento Turístico Privado captaram 79,6% do total de dormidas realizadas pelos residentes, sendo que a tipologia que mais se destacou foi o Alojamento Privado Gratuito com 83,8% das dormidas, correspondendo a 66,7% do total.

No que se refere ao destino principal da viagem, é de destacar que, nas dormidas em Portugal, os estabelecimentos hoteleiros foram utilizados em apenas 11,1% dos casos, enquanto que no estrangeiro a preferência por este tipo de alojamento subiu para 34,8% das situações.

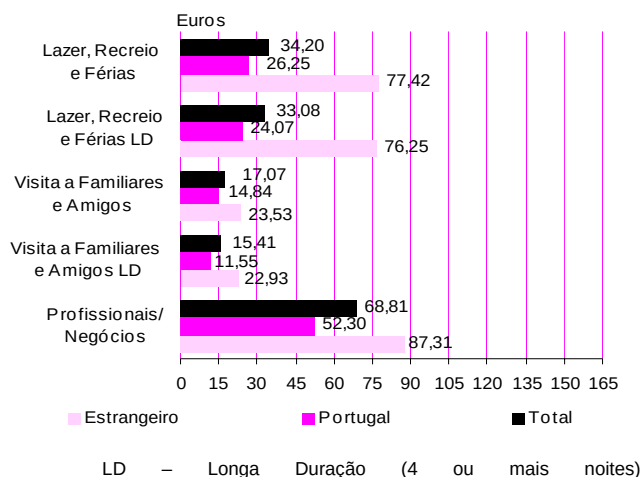
**DORMIDAS, SEGUNDO O DESTINO,
POR MEIO DE ALOJAMENTO UTILIZADO**



Características das Despesas

A despesa média diária dos turistas que viajaram por motivos *Profissionais/Negócios* foi a mais elevada, tanto em Portugal como no estrangeiro (€ 52,30 e € 87,31 respectivamente), seguida da dos indivíduos que viajaram por *Lazer, Recreio e Férias* (€ 26,25 em Portugal e € 77,42 no estrangeiro).

DESPESA MÉDIA DIÁRIA POR TURISTA,
SEGUNDO O MOTIVO, POR DESTINO



Notas Explicativas

Taxa de Variação Homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o mês corrente e o mesmo mês do ano anterior. Esta taxa de variação é mais resistente a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num mês específico.

Nova delimitação da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

De acordo com o Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de Novembro, a delimitação da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS) sofreu alterações, que abrangem as regiões (NUTS2) Centro, Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo, mantendo-se as restantes inalteradas. Nos dados apresentados a partir de 2004, respeita-se a nova NUTS, pelo que, face aos Destaques anteriores a 2004, verificam-se as seguintes alterações:

- O concelho de Mafra deixou de pertencer à sub-região (NUTS3) Oeste e transitou para a sub-região (NUTS3) Grande Lisboa
- A região (NUTS2) Centro passa a incluir as sub-regiões (NUTS3) Oeste e Médio Tejo, que pertenciam à região (NUTS2) Lisboa e Vale do Tejo
- A região (NUTS2) Alentejo passa a integrar a sub-região Lezíria do Tejo, que pertencia à região (NUTS2) Lisboa e Vale do Tejo
- A região (NUTS2) que se denomina actualmente Lisboa, agrega apenas as sub-regiões (NUTS3) Grande Lisboa e Península de Setúbal.